

QUEM DOMINA A EXPORTAÇÃO DA SOJA BRASILEIRA?

Apenas cinco companhias dominaram o comércio brasileiro de soja entre os anos de 2010 e 2015. Em um mercado composto por centenas de concorrentes, as operações destas cinco empresas compreenderam 90% dos municípios exportadores de soja, representando mais da metade do comércio por volume, valor e uso do solo. Este resumo explora a predominância destas companhias líderes de mercado e revela o padrão peculiar das ações de compra que sustentam suas cadeias produtivas.

AS DIMENSÕES DO DOMÍNIO

O comércio internacional da soja brasileira é marcado por um grupo de exportadores em franca mudança e expansão. Entre os anos de 2010 e 2015, centenas de companhias estiveram envolvidas nessas transações. No entanto, menos de 100 tiveram presença constante ao longo de todo o período. Destas, ADM, Amaggi, Bunge, Cargill e Louis Dreyfus (as empresas “ABCD”) destacaram-se como as únicas a terem representado mais de cinco por cento do mercado em qualquer ano do período analisado.

Somadas, as cadeias de suprimento das empresas “ABCD” representaram 56% do comércio em volume e 57% em valor ao longo do período de seis anos. Os dados de Trase também demonstram que as cinco grandes companhias responderam por 59% da áreas utilizadas para a produção da soja exportada, o equivalente a 11,3 milhões de hectares de terras agrícolas até 2015, enquanto seus 337 concorrentes fizeram uso de 8,8 milhões de hectares no mesmo intervalo.

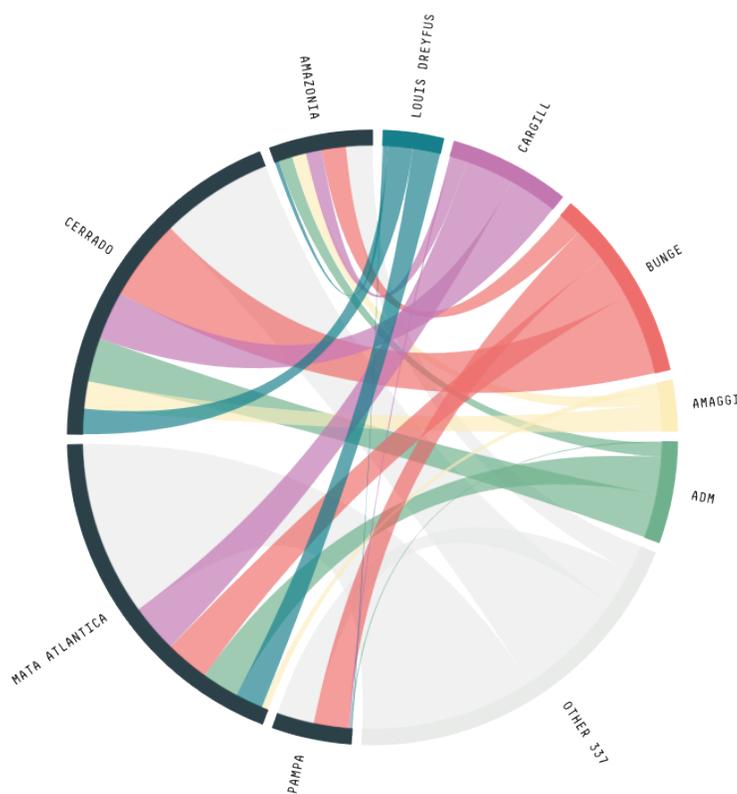


FIGURE 1 Uso da terra pelo bioma em 2015

PADRÕES DE COMPRA

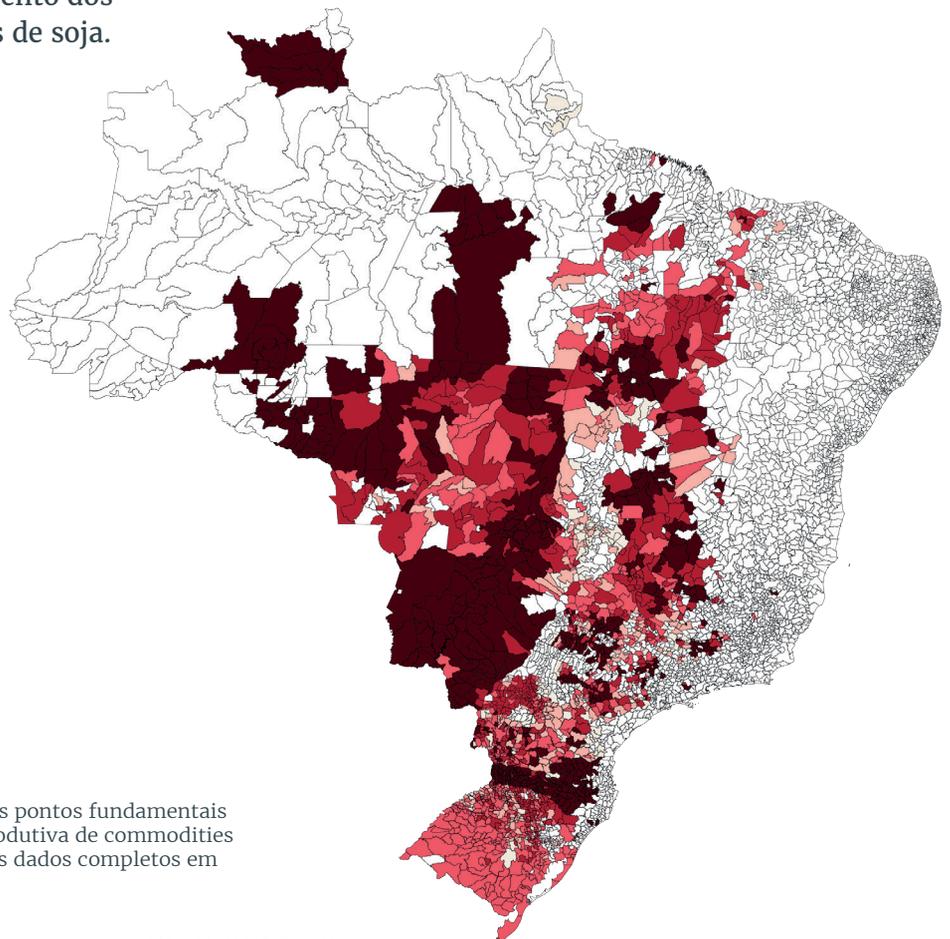
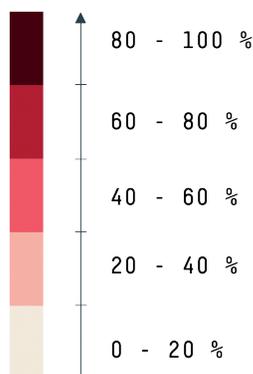
A relevância ímpar dos dados de Trase vem da sua capacidade de vincular atores internacionais da cadeia produtiva às várias regiões de abastecimento em um mesmo país – e por fazê-lo em grande escala. O mapa revela que não só as cinco companhias líderes de mercado adquiriram soja de 90% dos municípios exportadores entre 2010 e 2015, como também eram as únicas compradoras para 247 desses municípios.

Constatações como esta oferecem subsídio para uma análise profunda dos riscos e oportunidades que os atores podem vir a enfrentar em uma determinada cadeia produtiva. As companhias identificadas neste levantamento têm participação dominante no mercado: são responsáveis pelo comércio em mais de dez por cento dos municípios brasileiros exportadores de soja.

As análises aqui apresentadas sobre volumes, valores e uso da terra relacionados à soja, apenas arranham a superfície do que é possível fazer ao vincular as cadeias produtivas globais de commodities às regiões de abastecimento em um único país. Trase combina conjuntos de dados sobre indicadores de sustentabilidade em nível municipal – incluindo áreas desmatadas e escassez de água – com informações de cada empresa, tais como compromissos firmados com o desmatamento zero e protocolos específicos de commodities. Isso faz de Trase um ponto de partida único para a compreensão da dinâmica e da sustentabilidade das cadeias produtivas de commodities agrícolas.

FIGURE 2

Porcentagem de exportações de soja representadas pelas cinco principais companhias (2010 - 2015)



NOTAS

A série de resumos Info Trase ilustra alguns dos pontos fundamentais do comércio e da sustentabilidade da cadeia produtiva de commodities possibilitados pela plataforma Trase. Explore os dados completos em trase.earth.

UMA INICIATIVA CONJUNTA DE:



global canopy



The Nature Conservancy

GORDON AND BETTY MOORE FOUNDATION

TORNADO POSSIVEL POR: